# Política Externa Independente e a África: definições, ações e limites (1961-1964).

Drielle da Silva Pereira[1]*

[1] *Doutora em História (Universidade Federal Fluminense). Mestra em Estudos Estratégicos da Segurança e da Defesa (UFF). Professora na Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, atualmente cedida para Assessoria Técnica na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).*

E-mail: drielle.pereira06@gmail.com

**TIPO DE PROJETO: ( X) PESQUISA ( ) EXTENSÃO**

## Resumo

**O presente trabalho tem por objetivo analisar os primeiros anos da política externa brasileira para o continente africano, mas especificamente, os anos da Política Externa Independente (1961-1964), comumente designada como PEI. Iniciada durante o breve governo de Jânio Quadros (1964), mas colocada em prática durante os anos de João Goulart (1961-1964), a PEI marcou uma postura mais independente do Brasil no cenário internacional, buscando atuar nas brechas da Guerra Fria ao propor um maior protagonismo para o então Terceiro Mundo. Nesse contexto, portanto, se dará a configuração de uma política para o continente africano que, durante anos, fora esquecido na estratégica de inserção internacional brasileira e, diante da luta por independência que se descortina nos anos 1950-1960, começa a pressionar os países por uma postura em relação ao tema. Será nesse cenário de intensas mudanças, que teremos uma aproximação do Brasil com o continente africano, traçando uma estratégia de política externa para a região, ainda que com alguns limites. Portanto, o trabalho abordará o contexto histórico dessa política, suas linhas de força, as ações e os limites da PEI nos anos de 1961-1964.**

**Palavras-Chave:** Política Internacional. Brasil. Jânio Quadros. João Goulart.

**Instituição de fomento:** CAPES.